

## 2. Deficiências graves da alta hierarquia

Devemos deter aqui a nossa atenção na opinião do Padre Alonso, expressa em muitas ocasiões e com uma firmeza crescente até à altura da sua morte, ocorrida em 12 de Dezembro de 1981. Pensava ele em 1969 que o Terceiro Segredo de Fátima predizia a crise da Fé no interior da Igreja. Mas, em 1976, em *La verdad sobre el secreto de Fátima: Fátima sin mitos*, acrescentava outro elemento da mais alta importância para a sua exposição:

«Portanto, é completamente provável que o texto (do Terceiro Segredo) *faça referências concretas a uma crise da Fé no interior da Igreja e à negligência dos próprios pastores.*»<sup>9</sup> Fala ainda de «lutas internas no próprio seio da Igreja e de uma *grave negligência pastoral por parte da alta hierarquia.*»<sup>10</sup> de «*deficiências da alta hierarquia da Igreja.*»<sup>11</sup>

O Padre Alonso certamente não iria escrever palavras tão graves, preto no branco, sem ter considerado cuidadosamente o seu total impacto. Neste ponto, a evolução do seu pensamento é digna de nota: ele dificilmente pode ser acusado de ser um “integralista” *a priori*. Em 1967, tinha apoiado a declaração do Cardeal Ottaviani com respeito ao Terceiro Segredo:

«É um Segredo que se dirige ao Santo Padre» (escreveu ele à época), e seria «impertinente e inútil levantar hipóteses sobre o seu conteúdo.» E acrescentou: «Além disso, tudo nos leva a crer que este Segredo final não contém nenhum tema novo, mas simplesmente um apelo premente, assim como uma grave admoestação ao mundo de hoje para que faça penitência e pratique a conversão interior pela poderosa intercessão do Imaculado Coração de Maria.»<sup>12</sup>

Já em 1976, tinha ele mudado completamente de opinião. Ora, nós temos a certeza de que, entretanto, ele estivera várias vezes com a Irmã Lúcia; sabemos que, durante o seu trabalho sobre a edição crítica dos documentos sobre Fátima, o Padre Alonso teve a oportunidade de lhe fazer perguntas em diversas ocasiões. Sendo ele o perito indicado pelo Bispo Venâncio, teria adoptado a sua nova posição sobre um assunto tão candente sem ter a certeza do acordo, pelo menos tácito, da vidente? Ele dá-nos razões para crer que, sobre este assunto, sabe muito mais do que aquilo que nos pode dizer:

«... Falaria o texto por publicar de circunstâncias concretas? É muito possível que fale não só de uma verdadeira crise da Fé na Igreja durante este período intermédio, mas também – como o Segredo de La Salette, por exemplo – que haja referências mais concretas às lutas internas dos Católicos ou às falhas de padres e religiosos. *Talvez se refira ainda às falhas da alta hierarquia* da Igreja.

«Quanto a esse assunto, nada disto é estranho a outras comunicações que a Irmã Lúcia teve acerca dele.»<sup>13</sup>

Estas linhas têm um valor precioso para nós, por duas razões. Além da indução sólida do Padre Alonso, que estabeleceu usando numerosas peças de evidência — «Eu tenho os textos!» declarou ele — revelam-nos indirectamente os pensamentos da própria vidente, tais como apareceram em toda a sua claridade a um teólogo sem preconceitos. De facto, se o Padre Alonso se tivesse enganado a respeito do conteúdo do último Segredo, podemos estar certos de que a Irmã Lúcia — que não teve problemas em refutar teorias fantásticas em várias ocasiões — teria encontrado maneira de lho dizer.



### **Agora tudo se explica**

Se o Terceiro Segredo prediz não apenas uma apostasia quase universal, mas também revela graves deficiências das almas consagradas — padres e religiosos — mas especialmente dos membros mais altos da hierarquia e dos próprios Soberanos Pontífices, dando pormenores concretos, mas facilmente compreensíveis — isso explicaria, subitamente, uma série impressionante de factos diversos e independentes sobre o misterioso Segredo. Sem esta chave, tais factos continuariam, para nós, a pertencer a tantos enigmas incompreensíveis.

### **Três meses de uma agonia inultrapassável**

Em primeiro lugar, vemos como o próprio conteúdo do Segredo segurou a pena da Irmã Lúcia, impedindo-a durante vários meses de escrever o texto, apesar da ordem expressa do seu Bispo.<sup>14</sup>

«Além disso (escreveu o Padre Alonso), como havemos de compreender a grande dificuldade de Lúcia em escrever a parte final do Segredo, quando já tinha escrito outras coisas que eram extremamente difíceis de escrever? Se se tratasse simplesmente do caso de uma profecia de novas e severas punições, a Irmã Lúcia não teria experimentado dificuldades tão grandes que foi preciso uma intervenção especial do Céu para as ultrapassar.<sup>15</sup> *Mas se fosse um assunto de lutas dentro da Igreja e de grave negligência pastoral da parte de membros de alto grau da hierarquia*, então sim, nós podemos compreender como a Irmã Lúcia experimentou uma repugnância que era quase impossível de ultrapassar por meios naturais.»<sup>16</sup>

De facto, a Irmã Lúcia certamente compreendeu que, ao escrever estas vinte e tal linhas, estava a dar início a um acontecimento que teria um impacto formidável na história da Igreja e do mundo. Porque, à imitação da Santíssima Virgem, Lúcia estava acostumada a julgar todas as coisas à luz de Deus: assim, aos seus olhos, guerras, cataclismos e fome, o alargamento do Gulag comunista a todo o planeta, o aniquilamento de várias nações — todas estas coisas são infinitamente menos graves do que a apostasia dentro da própria Igreja e a apostasia dos seus pastores.

É certo que a Igreja tem a promessa de vida eterna, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. A infalibilidade do Papa nunca será comprometida, pois é certo que nunca nenhum Papa

poderá ensinar o erro no exercício do seu magistério infalível, seja ele ordinário ou extraordinário. Mesmo assim, as deficiências dos pastores nas áreas em que não são infalíveis podem ainda ter as consequências mais desastrosas. Por causa deles, os fiéis podem perder a Fé, resultando — além da terrível injúria feita a Deus por esta apostasia colectiva — na perda eterna de milhões de almas. É aqui que o Terceiro Segredo se liga ao Primeiro, em relação à visão do inferno. E neste aspecto, na sua insistência das responsabilidades dos dirigentes da Igreja, o Terceiro Segredo pareceria, sem dúvida, a Lúcia ser o mais terrível, e sobretudo o mais difícil de transmitir. Porque Lúcia era uma humilde religiosa, acostumada a olhar sempre para as suas superiores como representantes autênticas de Deus. E agora via-se de repente ordenada pelo Céu para comunicar-lhes estes avisos tão severos e repreensões tão acutilantes sobre a sua conduta; era uma missão extremamente dolorosa para ela.

Já vimos como, em 12 de Junho de 1941, Nosso Senhor ordenou-lhe que desse uma mensagem semelhante aos Bispos de Espanha. A Irmã Lúcia hesitou durante mais de um ano, e não conseguia informar o Bispo de Tuy. Como nos lembramos, era uma admoestação severa sobre as dissensões internas da Igreja em Espanha, de que os Bispos eram responsáveis. Cabia-lhes aplicar os remédios e usar para tal de firmeza. Se não fizessem assim, atrairiam mais uma vez um castigo sobre o seu país.<sup>17</sup>

Devíamos tornar a ler todo este capítulo da história de Fátima, que nos coloca, sem dúvida, na atmosfera do Terceiro Segredo. Sabemos que as numerosas revelações e comunicações divinas recebidas pela Irmã Lúcia durante a sua vida foram sempre relacionadas de perto com o grande Segredo profético de 1917, apenas vindo na hora providencial para tornar mais explícito um dado pedido de Nossa Senhora. Assim, é claro que a mensagem aos Bispos de Espanha estava directamente relacionada — por ser uma aplicação a um caso particular — com os temas desenvolvidos no Terceiro Segredo sobre a Igreja universal.

### **Algumas confissões reveladoras**

Sabemos que o Terceiro Segredo diz respeito explicitamente ao Papa, a partir de várias indicações nos escritos e declarações da Irmã Lúcia.

Em 2 de Março de 1945, escrevia ela ao Padre Aparício, seu antigo confessor, que estava então como missionário no Brasil:

«Rezam aí pelo Santo Padre? É preciso rezar incessantemente por Sua Santidade. *Ainda o aguardam dias de grande aflição e tormento.*»<sup>18</sup>

O Padre António M. Martins, que cita este texto, anota judiciosamente: «*Uma referência inconsciente à crise na Igreja?*»<sup>19</sup> Vemos aqui, com efeito, um prova em como os sofrimentos do Santo Padre mencionados no Segredo não podem identificar-se — como pensam muitos comentadores — com as aflições por que passou Pio XII durante a Segunda Grande Guerra. Não! Em 1945, a Irmã Lúcia mostra-nos que as grandes tribulações do papado estão ainda por vir. Se o Terceiro Segredo é, precisamente, o anúncio profético dessas tribulações, a reflexão da Irmã Lúcia e o seu insistente convite a rezar incessantemente pelo Santo Padre são perfeitamente compreensíveis.

E aqui está um outro eco das explicações particulares da Irmã Lúcia: sabemos que logo que o Padre Schweigl resolveu ir a Portugal para realizar uma detalhada investigação sobre Fátima, foi-lhe confiada, por Pio XII, uma missão secreta com respeito à vidente. E assim, em 2 de Setembro de 1952, interrogou a Irmã Lúcia no Carmelo de Coimbra. Embora o Santo Ofício não tenha autorizado a publicação deste interrogatório,<sup>20</sup> no seu regresso ao Russicum, o Padre Schweigl confidenciou a um dos seus colegas que o questionou sobre o Segredo:

«"Não posso revelar nada daquilo que soube em Fátima com respeito ao Terceiro Segredo, mas posso dizer que ele tem duas partes: *uma diz respeito ao Papa*. A outra, logicamente (embora eu não deva dizer nada), teria de ser a continuação das palavras: *Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé*." Quanto à parte que diz respeito ao Papa, perguntei eu (continua a nossa testemunha): "O Papa actual ou o próximo?" A esta pergunta o Padre Schweigl não deu resposta.»<sup>21</sup>

Se o Papa Pio XII já tinha, através do Padre Schweigl, uma indicação velada do assunto de que tratava o Terceiro Segredo, isso explicaria muitas coisas. Explicaria, entre outras coisas, a missão do Cardeal Ottaviani em Maio de 1955, o seu encontro com a Irmã Lúcia e o facto de ele a ter questionado sobre o Terceiro Segredo. Talvez explicasse também porque é que, em 1956 ou no começo de 1957, Roma pediu que este documento fosse transferido para o Santo Ofício. Explicaria também porque é que Pio XII, sabendo já o suficiente para poder conjecturar a gravidade dos acontecimentos preditos no Segredo, preferiu esperar, adiando para mais tarde a decisão importante de o ler.

Poderemos também reler as declarações da Irmã Lúcia ao Padre Fuentes em Dezembro de 1957.<sup>22</sup> Não encontraremos ali uma única palavra que não se encaixe perfeitamente bem em tudo aquilo que dissemos sobre o conteúdo mais provável do Terceiro Segredo. Pelo contrário, o pensamento angustiante na crise da Igreja – que se avizinhava – e nos graves defeitos dos seus pastores parece estar subjacente a tudo quanto ela disse nesta conversa, do princípio ao fim.

## **Porque não foi revelado o Segredo**

«O conteúdo do Terceiro Segredo tem a ver com o motivo pelo qual ele não foi revelado pelos Papas João XXIII, Paulo VI e João Paulo II.» Este é um dos quatro factos certos que demonstrámos solidamente no começo da nossa investigação.<sup>23</sup>

Uma vez que nenhuma das hipóteses até agora expressas satisfaz devidamente este requerimento, praticamente não há necessidade de insistir em compreender porque é que os Papas, desde 1960, recusaram sempre obstinadamente — por diferentes razões que nós examinaremos num capítulo especial — revelar esta profecia, que anunciava... os seus próprios fracassos e as trágicas consequências para a Igreja que se lhes seguiriam.

É igualmente fácil de compreender porque é que o Cardeal Ottaviani, que tentou em nome do Papa Paulo VI justificar, para bem ou para mal, não ter sido revelado o Segredo, declarava insistentemente que o famoso Segredo «destinava-se ao Santo Padre.»<sup>24</sup> Era uma meia verdade... ou uma meia mentira: destinava-se exclusiva e explicitamente ao Papa? Claro que não! Mas tratava directamente do Papa? Sem dúvida alguma!

O Padre Alonso compreendeu muito bem até que ponto o conteúdo do Segredo – e apenas isso – fez com que os Papas não o revelassem. No seu último artigo sobre o Segredo de Fátima, escrito poucas semanas antes de falecer, ao mesmo tempo que, com toda a prudência, parecia justificar o silêncio de Roma, o Padre Joaquín Alonso escrevia estas linhas notáveis e clarividentes:

«Uma revelação inoportuna do texto só teria exasperado ainda mais as duas tendências que continuam a dilacerar a Igreja: um tradicionalismo que acreditaria ser apoiado pelas profecias de Fátima, e um progressismo que se atiraria às mesmas aparições, que pareceriam travar de forma escandalosa a marcha em frente da Igreja conciliar... O Papa Paulo VI julgou oportuno e prudente adiar a revelação do texto até tempos melhores. O Papa João XXIII declarou que o texto não se referia ao seu pontificado... E os Papas que se seguiram não consideraram que tivesse chegado o

momento de levantar o véu do mistério, em circunstâncias em que a Igreja ainda não tinha ultrapassado o impacto assustador de vinte anos post-conciliares, durante os quais a crise da Fé se tinha instalado a todos os níveis.»<sup>25</sup>

Palavras espantosas: revelar as profecias de Nossa Senhora – explica-nos o especialista em Fátima – viria claramente dar razão aos defensores da Tradição e apoiá-los na sua luta, e, pelo contrário, limitar e não dar razão aos apoiantes da “Reforma Conciliar” a ponto de os enfiar contra a Mensagem de Fátima.

E agora levanta-se a pergunta: -Por quanto tempo escolherão os nossos pastores agradar aos inimigos da Virgem Santíssima, por permanecerem fiéis às “orientações conciliares” em que se apoiam — e que levaram a Igreja à ruína — em vez de, humildemente, porem a sua confiança nas profecias da Rainha do Céu, que inquestionavelmente se opõem aos inovadores? Por quanto tempo adiarão obedecer aos pedidos tão urgentes da sua Mãe e Senhora, a Rainha dos Apóstolos, Medianeira todo-poderosa de Graça e Misericórdia para a Igreja e para o mundo?

#### NOTAS:

(9) VSF, p. 74.

(10) Literalmente: «. . . de altos Jerarcas», VSF (espanhol) p. 76.

(11) Ibid., p. 74.

(12) *Brotéria*, 1967, p. 22. Cf. *História da literatura sobre Fátima*, (p. 25) onde o Padre Alonso repete as mesmas expressões.

(13) VSF, p. 74.

(14) Cf. *supra*, pp. 29-40.

(15) Já contámos como, em 2 de Janeiro de 1944, a Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria veio pessoalmente, por meio de uma aparição, terminar finalmente a escuridão da vidente e pôr fim à sua dolorosa provação.

(16) VSF, p. 76.

(17) Cf. *supra*, pp. 7-30.

(18) *Documentos*, pp. 497-499; cf. *supra*, pp. 233-234.

(19) Em 1974, o Padre António Maria Martins adoptou publicamente a tese do Padre Alonso — que é também a tese seguida por quase todos os peritos portugueses — sobre o Terceiro Segredo. Escreveu ele no prefácio a uma das suas obras: «Dois terços do Segredo estão neste volume. A terceira parte, que ainda não foi publicada, trata apenas daquilo a que se chama “a crise da Igreja”. É altura de se pôr fim a fantasias pouco saudáveis, a dúvidas irracionais...» (*O Segredo de Fátima nas Memórias da Irmã Lúcia*, p. XVIII). Mais tarde, a seguir a uma entrevista com o Cardeal Seper, o Padre Martins adoptou a tese do Padre Freire, (cf. *Apêndice II*, pp. 735-743).

(20) Cf. *supra*, pp. 337-339.

(21) Carta para o autor, 30 de Novembro de 1984.

(22) Cf. *supra*, pp. 503-508.

(23) Ibid., pp. 425-429.

(24) Cf. *infra*, p. 488. Conta o Padre Richard: «O Cardeal Ottaviani disse-me que este Segredo é muito importante, mas que se destina ao Soberano Pontífice.» (*Appel de Notra Dame*, Janeiro de 1982).

(25) “De nuevo el secreto de Fátima”, p. 93. *Ephemerides Mariologicae*, 1982.